

O ESTADO DE SÃO PAULO

Quarta-feira, 19 setembro de 2007

AGRÍCOLA

Soja cresce com adubo residual

Leguminosa aproveita restos de fertilizante da lavoura anterior, o que resulta em grande economia ao produtor

Fernanda Yoneya

O sojicultor que investiu em cultivos de inverno - trigo, aveia, cevada, além do milho safrinha - pode aproveitar a 'sobra' de nutrientes deixada no solo para diminuir custos com adubação. Isto é possível, segundo o pesquisador Gedi Sfredo, da Embrapa Soja, porque o sistema radicular agressivo da soja permite o aproveitamento eficiente dos resíduos de fertilizantes utilizados em cultivos anteriores.

Considerando que a adubação representa 30% dos custos de produção, é uma economia e tanto. 'Com a alta de preços e a saca de 60 quilos a R\$ 30, será preciso produzir 7 sacas/hectare para cobrir os custos, ante 4,7 sacas/hectare necessárias no ano passado', calcula.

Experiências no Paraná comprovam que, quando o produtor aduba a cultura de inverno com base em análise de solo, é possível, na safra de verão, reduzir e até zerar a aplicação de fósforo e potássio. 'Adubar mais não significa produzir mais', diz Sfredo.

MEDIDA CERTA

O produtor Ângelo Celestino, de Ivatuba (PR), aprovou a técnica. Em 176 hectares, planta milho e soja no verão e milho, aveia, trigo, triticale e nabo forrageiro no inverno. Reduziu o uso de adubo de 300 quilos/hectare para 200 quilos/hectare, desde que começou a fazer análise de solo. 'Aplico na medida certa. Aproveito as vantagens da rotação e os nutrientes que ficam no solo.' A produtividade é de 57 sacas/hectare.

O agrônomo Fabrício Krzyzaniak explica que a técnica baseia-se na reposição de nutrientes. 'Intensifica-se a adubação no inverno para reduzi-la no verão.' Diz, porém, que não se trata de receita de bolo. 'Para dar certo, é preciso planejar, ter acompanhamento profissional e buscar resultados a médio e longo prazos.'

INFORMAÇÕES: Embrapa Soja, tel. (0--43) 3371-6000